



A importância da memória institucional na pesquisa agropecuária **The importance of institutional memory in agricultural research**

Marioni Inês Dornelles da Silva¹

O registro da memória é uma prática que acompanha a evolução do conhecimento humano desde o momento em que a linguagem auditiva se transformou em linguagem visual. A invenção dos primeiros sistemas de escrita permitiu que a informação fosse registrada e transmitida por diferentes suportes ao longo da nossa história, desde a inscrição de tratados em blocos de bronze até os primeiros textos escritos em papiro, antepassado do pergaminho e, por conseguinte, do próprio livro (MARTINS, 2002).

A partir do momento em que a memória passa a ser externalizada através de registros, ela ultrapassa seu próprio tempo. “O livro, ao objetivar a memória, materializando-a, torna-a, em princípio, ilimitada e coloca os dizeres dos séculos à disposição de todo mundo” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 53). No entanto, até o final da Idade Média, os saberes eram considerados privados e reservados às Bibliotecas Medievais, que conservaram até a Renascença o seu caráter religioso. Após o alvorecer do Renascimento, sobretudo com a invenção da imprensa por Gutenberg em torno de 1450, a interação entre diferentes conhecimentos provocou um processo gradativo de laicização, de democratização e de socialização alterando, sobretudo, o próprio conceito de Biblioteca (BURKE, 2003; MARTINS, 2002).

A partir de então o livro passou a ser uma vigência social, garantindo que fatos históricos de um povo pudessem ser preservados para uso de futuras gerações, uma comprovação tanto de sua existência quanto da natureza de sua produção de conhecimento, de crenças e de costumes (MARTINS, 2002). E a existência de “lugares de memória”, tais como arquivos, bibliotecas e museus, muito mais do que preservar e tutelar documentos, possibilitou a continuação do avanço e do progresso, que se encontram registrados nesses lugares. “Eis por que nossas sociedades sentiram o livro como necessidade: a necessidade de uma facilidade, de um instrumento benéfico” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 30).

As bibliotecas, espaços físicos e/ou simbólicos, não apenas assumiram o papel de um organismo cultural e educacional, mas também de um instrumento de representação coletiva em que se preserva e se dissemina de maneira significativa as estruturas históricas, políticas e ideológicas, contribuindo para a conservação do patrimônio e identidade de uma dada sociedade (SILVEIRA, 2012). Característica que lhes conferem a ideia de

¹ Bibliotecária do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA); Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marioni.dornelles@gmail.com



doi: <https://doi.org/10.36812/pag.2019253205-207>

continuidade, pois ao mesmo tempo em que influenciam também são influenciadas pela estrutura social que as circundam.

Essa missão está presente na Biblioteca do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA), vinculada a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Em seu acervo se encontra a história de cem anos da pesquisa agropecuária do Estado, registros que acompanham a própria evolução econômica e social da sociedade gaúcha. Manifestações que representam a memória cristalizada em livros, em boletins e em documentos desenvolvidos pelos próprios servidores ao longo do tempo, permitindo que se compreenda a importância da agricultura para um estado eminentemente agrícola como o Rio Grande do Sul. Por isso, em sua coleção de materiais históricos estão presentes (FEPAGRO, 2011):

- a) os relatórios das primeiras Estações Experimentais, surgidas pela diversidade das cadeias produtivas e pelos ecossistemas regionais no Estado;
- b) os documentos produzidos pelos antigos Institutos de Pesquisa: Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPAGRO); Instituto de Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis Ataliba Paz (IPRNR); Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF) e Instituto de Pesquisas Zootécnicas Francisco Osório (IPZFO);
- c) os materiais elaborados pelos servidores da Fundação de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), criada a partir da fusão desses Institutos como forma de unificar a pesquisa no Estado;
- d) e, mais recentemente, os documentos desenvolvidos pelos servidores do DDPA, Departamento criado a partir da extinção da Fepagro.

A história registrada na Biblioteca do DDPA, através de seu acervo bibliográfico, atesta a evolução e a transformação da pesquisa agropecuária no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Ela é responsável por salvaguardar a memória da pesquisa agropecuária, reunindo obras e coleções pertencentes às primeiras estações e institutos criados justamente para atender as especificidades e a diversidade de cada uma das principais cadeias produtivas e dos ecossistemas regionais do nosso Estado. Ao preservar essa memória busca reconhecer e resgatar o passado, mas também compreender a responsabilidade em salvaguardar materiais que possam contribuir estrategicamente para o desenvolvimento de futuras tecnologias.

Referências

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento:** de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.



doi: <https://doi.org/10.36812/pag.2019253205-207>

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – FEPAGRO. **Programa de Gestão Estratégica**: 2011-2014. Porto Alegre, 2011.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Sendas entre o visível e o invisível: a biblioteca como “lugar de memória” e de preservação do patrimônio. **DataGramZero**: revista de informação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. [1-16], out. 2012.